



# PARÂMETROS BIOMÉTRICOS DOS CACHOS, FRUTOS E SEMENTES DE *BACTRIS CONCINNA* MARTIUS (ARECACEAE), ENCONTRADA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL 'LAGO DO AMAPÁ', EM RIO BRANCO, ACRE

Santos, E. A.<sup>1 2</sup>

Ferreira, E. J. L.<sup>1 2</sup>; Silva, S. P.<sup>1 2</sup>; Mendonça, C. C.<sup>1 2</sup>; Barbosa, C. de S.<sup>1 2</sup>; Silva, G. M.<sup>1 2</sup>.

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/Núcleo de Pesquisa do Acre, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

<sup>2</sup> Herbário do Parque Zoobotânico (HPZ), Campus da Universidade Federal do Acre UFAC, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

(edneiasantos\_14@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

As palmeiras (Arecaceae) são uma das famílias botânicas mais importantes e representativas na região amazônica, apresentando alta diversidade específica e morfológica, grande abundância em áreas primárias e secundárias, além de possuir grande importância econômica e sócio - cultural para as populações tradicionais da região (Ferreira, 2005). Arecaceae é constituída por cerca de 2.600 espécies distribuídas em mais de 240 gêneros (Lorenzi *et al.*, 004), dos quais 42 gêneros e mais de 200 espécies são encontrados no Brasil (Souza & Lorenzi, 2005). Na Amazônia ocorrem 35 gêneros e 150 espécies (Henderson *et al.*, 995). No Acre, onde são encontrados 26 gêneros e 76 espécies, as palmeiras são importantes componentes da paisagem em regeneração, especialmente em áreas alteradas pelo homem (Santos *et al.*, 009).

A espécie *Bactris concinna* é nativa da bacia Amazônica (Henderson, 1995) e no Brasil ocorre no Acre e Amazonas (Lorenzi *et al.*, 010). A espécie cresce florestas primárias e secundárias, geralmente em lugares próximos a rios e igarapés sujeitos a inundações temporárias, onde costuma formar grandes colônias. Às vezes forma grandes touceiras em pastagens abandonadas (Ferreira, 2005).

A Área de Proteção Ambiental Lago do Amapá (10°00'S - 10°04'S e 67°52'W - 67°48'W), localizada nas

cercanias da cidade de Rio Branco - AC, é uma unidade de conservação de uso sustentável com área de 5.208 hectares (ACRE, 2005) que objetiva a proteção da biodiversidade e a promoção do uso equilibrado dos seus recursos naturais. Entretanto, para atingir este objetivo é necessário realizar estudos que subsidiem a elaboração de planos de manejo adequados desses recursos, nos quais *B. concinna*, conhecida localmente como marajá, está incluído em razão do seu potencial de aproveitamento ornamental, artesanal e alimentício (Miranda & Rabelo, 2006).

## OBJETIVOS

O objetivo geral desse estudo foi caracterizar biometricamente os cachos, frutos e sementes de *Bactris concinna*, contribuindo para a ampliação das informações básicas sobre a espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do estudo foram coletados aleatoriamente 8 cachos de frutos maduros de 6 plantas em uma floresta secundária da APA 'Lago do Amapá (10°02'11"S; 67°47'43"W; 152 m). Foram selecionados 300 frutos e 8 raques para a caracterização biométrica. A pesagem foi feita em balança com precisão de 0,01

g e as medidas de comprimento e diâmetro (cm) com paquímetro. Os cachos foram avaliados quanto ao peso e número de frutos. Dos frutos foram avaliados: peso total, comprimento, diâmetro e profundidade da polpa. As sementes foram avaliadas quanto ao peso, comprimento e diâmetro. Das variáveis avaliadas foram determinados os valores mínimos e máximos e calculou - se a média (M), o desvio padrão (DP) e o coeficiente de variação (CV). Os dados relativos aos frutos e sementes foram submetidos aos testes de Kolmogorov - Smirnov para verificar a normalidade de sua distribuição. Em caso de não normalidade, foi aplicado o teste de Kruskal - Wallis para verificar a existências de variações significativas entre as variáveis avaliadas. Utilizou - se ainda o coeficiente de correlação de Pearson para medir o grau de correlação entre as variáveis estudadas. Todas as análises foram realizadas utilizando - se o programa estatístico BioEstat 3.0.

## RESULTADOS

Todos os cachos apresentaram forma espigada, com uma raque rígida e espessa. O peso dos cachos variou entre 60,60 - 231,65 g (m=130,64 g; DP=64,23; CV=49,15%), o dos frutos variou de 1,046 - 3,61 g (m=2,041 g; DP=0,50; CV=24,74%) e o das sementes variou entre 0,15 - 1,54 g (m=0,759 g; DP=0,20, CV=26,63%). O comprimento da raque variou de 11,70 - 23,20 cm (m=15,25 cm; DP=3,96; CV=25,99%), o dos frutos variou de 1,00 - 2,93 cm (m=1,85 cm; DP=0,37; CV=19,82%) e o das sementes variou de 0,70 - 1,87 cm (m=1,43 cm; DP=0,23; CV=16,19%). O peso da raque varou de 4,03 - 27,30 g (m=12,555 g; DP=8,05; CV=64,18%). Cada cacho produziu entre 26,0 - 95,0 frutos (m=55,8; DP=25,1; CV=45,09%). O diâmetro dos frutos variou entre 0,50 - 1,81 cm (m=0,94%; DP=0,32; CV=34,27%) e o das sementes variou de 0,20 - 1,45 cm (m=0,89 cm; DP=0,26; CV=29,10%). A profundidade da polpa variou entre 0,10 - 0,60 cm (m=0,21 cm; DP=0,07; CV=35,19%). O coeficiente de correlação de Pearson mostrou forte correlação (0,7859) entre o peso do fruto e o peso da semente, correlação moderada (- 0,6772) entre peso do fruto e diâmetro da semente e correlação fraca (0,0029) entre peso e comprimento do fruto. A variável comprimento da semente mostrou correlação positiva apenas com o peso da semente e correlação negativa com as demais variáveis. O teste de Kolmogorov - Smirnov apontou que os dados de todas as variáveis avaliadas não se ajustam à distribuição normal ( $p < 0,01$  para todas as variáveis). O teste de Kruskal - Wallis mostrou que todas as variáveis comparadas apresentaram dife-

renças significativas ( $P < 0,05$ ).

## CONCLUSÃO

Os frutos e sementes de *B. concinna* avaliados neste estudo apresentaram variações significativas em suas características biométricas, sugerindo que os indivíduos de onde os mesmos foram colhidos podem estar apresentando respostas diferenciadas às condições ambientais representadas pela floresta secundária aonde agora se encontram crescendo.

## REFERÊNCIAS

- ACRE. 2005. Governo do Estado do Acre. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais - SEMA. Peça de criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Lago do Amapá: Unidade de conservação de uso sustentável. Rio Branco: SEMA. 31p.
- FERREIRA, E. J. L. Diversidade e importância econômica das palmeiras da Amazônia brasileira. 2005. Disponível em: <http://ambienteacreano.blogspot.com/2005/11/-e-importancia-economica-das.html>. Acesso em: 04 abr. 2011.
- HENDERSON, A. 1995. The palms of the Amazon. New York: Oxford University Press. 232p.
- HENDERSON, A. J.; GALEANO, G. & BERNAL, R. 1995. R. Field guide to the palms of the Americas. Princeton: Princeton University Press. 352p.
- LORENZI, H.; NOBLICK, L.; KAHN, F. & FERREIRA, E. J. L. 2010. Flora Brasileira: Arecaceae (Palmeiras). Nova Odessa: Plantarum. 384 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; COSTA, T. de M.; CERQUEIRA, L. S. C. & FERREIRA, E. J. L. 2004. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 432p.
- MIRANDA, I. P. de A. & RABELO, A. 2006. Guia de identificação das palmeiras de um fragmento florestal urbano. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, Instituto Nacional de Pesquisas no Amazonas. 228p.
- SANTOS, E. A. dos; SILVA, S. P. da; FERREIRA, E. J. L.; BANDEIRA, J. de R. & SANTOS, L. R. 2009. Flora de palmeiras do Horto Florestal de Rio Branco, Acre, Brasil. In: Reunião Anual da SBPC, 61., Manaus. Anais... Manaus: UFAM, 2009. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/4577>. Acesso em: 04 abr. 2011.
- SOUZA, V. C. & LORENZI, H. 2005. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 640p.